ANEXOS

CARTA DE VIÇOSA
(25 de maio de 2023)

À comunidade de língua portuguesa

Tendo em mente que:

- as atuais desigualdades sociais e polarizações políticas, as persistentes crises climáticas e o racismo estrutural que atingem as diversas sociedades, tanto na América Latina como no sul da Europa, tornam urgente hoje a reflexão sobre uma educação necessariamente aberta, social e democrática, isto é, capaz de problematizar questões que afetam os cidadãos que ali vivem em perspectiva emancipatória.

- no reconhecimento da natureza histórica e social dos processos educativos, no olhar para as condições materiais e sociais em que se desenvolvem as práticas educativas, e no pensar a América Latina e o Mediterrâneo como territórios atravessados por encontros e conflitos, migrações e trocas, discriminações e acolhimentos, as universidades envolvidas refletem coletivamente sobre estes compromissos, problemas e necessidades numa perspectiva transdisciplinar, transversal e internacional.

- a educação é uma construção teórico-prática substancialmente política, isto é, capaz de gerar consciência e ação crítica e de problematizar aqueles elementos de poder existentes que insistem e determinam os vários campos da vida e da sociedade.

Participantes do *Seminário Internacional Educación emancipadora en la actualidad. Nuevas prospectivas en América Latina y sur de Europa* (23-25 de maio de 2023) promovido pela Universidade Federal de Viçosa (Brasil) e pela Universidade de Siena (Itália), em conjunto com a rede interuniversitária *Red latinoamericana para el cambio social y el aprendizaje emancipatorio,* elaboraram esta Carta, entendida como um conjunto de princípios fundamentais que inspiram sua própria ação.

A educação emancipatória é necessária para:

1. Formar sujeitos e futuros cidadãos capazes de pensar por si mesmos de forma crítica/colaborativa.

2. Pensar nas comunidades como um coletivo dialógico e inclusivo que reconheça a variedade de histórias, línguas, culturas e modos de ser.

3. Facilitar um planejamento participativo que não delegue aos "especialistas", tornando cada ator comunitário um sujeito ativo de sua própria experiência, que em um espaço comunicativo construtivo pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento de todos.

4. Desenvolver a consciência integral de vida e do mundo capacitando os sujeitos a analisar as contradições que condicionam os avanços dos grupos subalternos.

5. Fortalecer redes de relações nacionais e continentais por meio de trocas e experiências, permitindo o encontro entre diversas culturas no reconhecimento das práticas, lutas e resistências para enfrentar as injustiças sociais.

6. Fazer frente às ideologias que se servem de estruturas e de mecanismos de desinformação para manter as comunidades sob o controle dos grupos dominantes.

7. Proteger a escola pública e os espaços formativos informais como construções históricas e sociais capazes de fazer as novas gerações avançarem nas relações humanitárias e solidárias.

8. Defender a democracia, a autonomia das comunidades, a liberdade de pensamento e de expressão sustentadas na justiça e na boa convivência dos povos.

9. Promover o pensamento ambiental inspirado na "filosofia regenerativa", capaz de aprofundar as práticas sociais sem a destruição dos diversos biomas mundiais.

10. Preparar as novas gerações para o "Bem Viver" como modo de existência que tenha como objetivo central a melhoria da humanidade.

11. Promover uma formação diferenciada de professores (do básico ao universitário) atentos aos processos de mudança de educandos e educandas e não apenas aos resultados alcançados,

facilitando assim um sistema de avaliação em sentido ético, educativo e relacional.

12. Permitir que as universidades experimentem um ensino inovador e centrado nos educandos e educandas.

13. Reconstruir a autonomia universitária tão arranhada pelo pensamento autoritário do neoliberalismo e das ideologias de extrema direita.

"*A nós, latino-americanos, o que deve importar é a realidade. E como ela se expressa? Expressa-se fundamentalmente através das massas que vivem cotidianamente de uma forma diversa da que nós pensávamos, do que o conceito nos mostra. Devemos partir da realidade, empregar o conceito para retornar a essa realidade. Mas esse conceito tem de ser científico, ser relativo; deve nos permitir colher a criatividade da realidade - que a realidade exija a transformação do conceito e não o conceito exija a transformação da realidade*".

(Freire e Faundez, 1985)

CARTA DE VIÇOSA
(25 de mayo de 2023)

A la comunidad hispanohablante

Teniendo en cuenta que:

- las actuales desigualdades sociales y polarizaciones políticas, las persistentes crisis climáticas y el racismo estructural que afectan a las distintas sociedades, tanto en Latino America como en el Sur de Europa, hacen urgente hoy reflexionar sobre una educación necesariamente abierta, social y democrática, es decir, capaz de problematizar las cuestiones que afectan a los ciudadanos que la habitan en una perspectiva emancipadora.

- al reconocer el carácter histórico y social de los procesos educativos, al observar las condiciones materiales y sociales en que se desarrollan las prácticas educativas y al pensar Latino America y el Mediterráneo como territorios atravesados por encuentros y conflictos, migraciones e intercambios, discriminaciones y aceptaciones, las universidades involucradas reflexionan colectivamente sobre estos compromisos, problemas y necesidades desde una perspectiva transdisciplinaria, transversal e internacional.

- la educación es una construcción teórico-práctica sustancialmente política, es decir, capaz de generar conciencia y acción crítica y de problematizar aquellos elementos de poder existentes que insisten y determinan los diversos ámbitos de la vida y de la sociedad.

Participantes en el *Seminario Internacional Educación emancipadora en la actualidad. Nuevas perspectivas en América Latina y sur de Europa* (23-25 de mayo de 2023) promovido por la Universidade Federal de Viçosa (Brasil) y la Universidad de Siena (Italia), junto con la red interuniversitaria "Red latinoamericana para el cambio social y el aprendizaje emancipatorio", han elaborado esta Carta, entendida como un conjunto de principios fundamentales que inspiran su propia acción.

La educación emancipadora es necesaria para:

1. Formar sujetos y futuros ciudadanos capaces de pensar por sí mismos de forma crítica/colaborativa.

2. Pensar las comunidades como un colectivo dialogante e inclusivo que reconoce la variedad de historias, lenguas, culturas y formas de ser.

3. Facilitar una planificación participativa que no delegue en los "expertos", haciendo de cada actor comunitario un sujeto activo de su propia experiencia, que en un espacio comunicativo constructivo pueda contribuir al crecimiento y desarrollo de todos.

4. Desarrollar la conciencia integral de la vida y del mundo, capacitando a los sujetos para analizar las contradicciones que condicionan los avances de los grupos subalternos.

5. Fortalecer redes de relações nacionais e continentais por meio de trocas e experiências, permitindo o encontro entre diversas culturas no reconhecimento das práticas, lutas e resistências para enfrentar as injustiças sociais.

6. Hacer frente a las ideologías que utilizan estructuras y mecanismos de desinformación para mantener a las comunidades bajo el control de los grupos dominantes.

7. Proteger la escuela pública y los espacios formativos informales como construcciones históricas y sociales capaces de hacer que las nuevas generaciones avancen en relaciones humanitarias y solidarias.

8. Defender la democracia, la autonomía comunitaria, la libertad de pensamiento y expresión sustentadas en la justicia y la buena convivencia de los pueblos.

9. Promover o pensamento ambiental inspirado na "filosofia regenerativa", capaz de aprofundar as práticas sociais sem a destruição dos diversos biomas mundiais.

10. Preparar a las nuevas generaciones para el "Buen Vivir" como forma de existencia que tiene como objetivo central la mejora de la humanidade.

11. Promover una formación diferenciada de los profesores (de escuelas y universidades) atenta a los procesos de cambio de los alumnos y no sólo a los resultados alcanzados, facilitando así un sistema de evaluación en sentido ético, educativo y relacional.

12. Permitir que las universidades experimenten con una enseñanza innovadora y centrada en el alumno.

13. Reconstruir la autonomía universitaria tan lastimada por el pensamiento autoritario del neoliberalismo y las ideologías de extrema derecha.

"Para nosotros, los latinoamericanos, lo que debe importar es la realidad. ¿Y cómo se expresa? Se expresa fundamentalmente a través de las masas que viven cotidianamente de manera diferente a lo que pensamos, a lo que el concepto nos muestra. Debemos partir de la realidad, utilizar el concepto para volver a esa realidad. Pero este concepto debe ser científico, debe ser relativo; debe permitirnos cosechar la creatividad de la realidad - que la realidad exija la transformación del concepto y no que el concepto exija la transformación de la realidad".

(Freire e Faundez, 1985)

CARTA DI VIÇOSA
(25 maggio 2023)

Alla comunità di lingua italiana

Tenendo presente che:

- gli attuali squilibri sociali e polarizzazioni politiche, le persistenti crisi climatiche e il razzismo strutturale che interessano le diverse società, tanto dell'America Latina quanto del sud d'Europa, rendono oggi urgente riflettere su una educazione *necessariamente* aperta, sociale e democratica, ovvero capace di problematizzare in chiave emancipativa temi e questioni che interessano i cittadini che le abitano.

- nel riconoscere la natura storica e sociale dei processi educativi, nel guardare alle condizioni materiali e sociali nelle quali si sviluppano le pratiche educative, e nel pensare l'America Latina e il Mediterraneo come dei territori attraversati da incontri e conflitti, migrazioni e scambi, discriminazioni e meticciamenti, le università coinvolte riflettono collegialmente su tali impegni, problemi ed esigenze in una prospettiva transdisciplinare, trasversale e internazionale.

- l'educazione è un costrutto teorico-pratico sostanzialmente politico, cioè capace di generare consapevolezza e azione critica e di problematizzare quegli elementi di potere esistenti che insistono e determinano i vari campi della vita e della società.

I partecipanti al Seminario Internazionale *Educación emancipadora en la actualidad. Nuevas prospectivas en América Latina y sur de Europa* (23-25 maggio 2023) promosso dall'Universidade Federal de Viçosa (Brasile) e dall'Università di Siena (Italia), congiuntamente al network interuniversitario *Red latinoamericana para el cambio social y el aprendizaje emancipatorio*, adottano la presente Carta, intesa come un insieme di principi fondamentali ispiratori della propria azione.

L'educazione emancipativa è funzionale/necessaria per:

1. Formare soggetti e futuri cittadini capaci di pensare da sé in modo critico/collaborativo.

2. Pensare le comunità come un Noi dialogico e inclusivo che riconosce la varietà delle storie, delle lingue, culture e modi di essere.

3. Agevolare una progettazione partecipativa che non deleghi agli 'esperti', rendendo ogni attore delle comunità un soggetto della propria esperienza, che in uno spazio comunicativo costruttivo può contribuire alla crescita e allo sviluppo di tutti.

4. Sviluppare la coscienza integrale della vita e del mondo, che consenta ai soggetti di analizzare le contraddizioni che condizionano i progressi dei gruppi subalterni.

5. Rafforzare le reti di relazioni nazionali e continentali attraverso scambi ed esperienze, permettendo l'incontro tra culture diverse nel riconoscimento di pratiche, lotte e resistenze per affrontare le ingiustizie sociali.

6. Affrontare le ideologie che utilizzano strutture e meccanismi di disinformazione per mantenere le comunità sotto il controllo dei gruppi dominanti.

7. Proteggere la scuola pubblica e gli spazi di formazione informale come costruzioni storiche e sociali capaci di far avanzare le nuove generazioni nei rapporti umanitari e solidali

8. Difendere la democrazia, l'autonomia delle comunità, la libertà di pensiero e di espressione basata sulla giustizia e sulla buona convivenza dei popoli.

9. Promuovere un pensiero ambientale ispirato alla "filosofia rigenerativa", capace di approfondire i progressi sociali senza la distruzione degli ecosistemi mondiali.

10. Preparare le nuove generazioni al "Ben Vivere" come modo vivere che ha come scopo quello di migliorare l'umanità.

11. Promuovere una diversa formazione dei docenti (della scuola e dell'università) attenta ai processi di cambiamento degli studenti e delle studentesse e non solo ai risultati conseguiti, agevolando così un sistema di valutazione in senso etico, educativo, relazionale.

12. Consentire di sperimentare nelle università una didattica innovativa e centrata sulle studentesse e sugli studenti.

13. Ricostruire l'autonomia universitaria colpita dal pensiero autoritario del neoliberalismo e dalle ideologie di estrema destra.

"Per noi, latinoamericani, ciò che dovrebbe importare è la realtà. E come si esprime? Si esprime fondamentalmente attraverso le masse che vivono quotidianamente in modo diverso da come pensiamo, da come ci mostra il concetto. Dobbiamo partire dalla realtà, intraprendere il concetto per tornare a quella realtà. Ma questo concetto rischia di essere scientifico, di essere relativo. Deve permetterci di incontrare la creatività della realtà, che la realtà richiede la trasformazione del concetto e non il concetto richiede la trasformazione della realtà".

(Freire e Faundez, 1985)